

SERVICE ABOVE SELF !

Setembro começou marcado pelas enchentes devastadoras no vale do rio Taquari, causando destruição e perda de vidas. Milhares de pessoas viram suas casas, suas histórias, seus negócios e locais de trabalho, literalmente suas vidas, arrastados pela água. Entretanto, nem o desespero, nem o desânimo ante a hecatombe, foram suficientes para lhes roubar a vontade de vencer os desafios da sobre-

vivência e da reconstrução, alimentados de esperança. Milhares de voluntários de todo o estado se mobilizaram para as cidades atingidas e somaram-se aos entes públicos para levar socorro, abrigo, saciar a fome e a sede, levar calor humano e braço forte para ajudar onde quer que fosse. Nesse contexto os Rotary Clubes não se furtaram de dar de si, para ajudar de diversas formas.



Jovens interactianos e rotaractianos atuaram na triagem de roupas e na organização dos gêneros alimentícios arrecadados no município, para remeter para as comunidades atingidas. As **Novas Gerações** estão presentes fazendo a diferença para ajudar a levar esperança às pessoas fragilizadas pelas enchentes. A foto mostra a montanha de doações, num dos pavilhões do CDM, e os jovens com o “rotariactiano” Reinaldo Guidolin do Rotary Club S. M. Dores e uma representante da Defesa Civil.



Fotos de Reinaldo Guidolin

Setembro: Mês da Educação Básica e Alfabetização

Educação básica e alfabetização deve ser para nós rotários motivo de reflexão

Fernando Luiz Nogueira, Gov D1970 2021-22

“A educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo” – Nelson Mandela

Este mês de setembro que agora tem início é dedicado em Rotary à Educação Básica e Alfabetização e deve ser para nós Rotários motivo de reflexão.

Pode parecer um lugar-comum admitir, com Nelson Mandela, que “A Educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”, mas assim é de facto, e sendo nós pessoas de ação que nos assumimos como agentes de mudança, que procuramos, através do Serviço, elevar o modo de vida de sociedades mais desfavorecidas, temos de continuar a apostar na Alfabetização, pois esta favorece não só a promoção social, mas também o desenvolvimento de sociedades mais tolerantes e igualitárias, nomeadamente no que respeita à igualdade de género, tornando-se “o grande motor de desenvolvimento pessoal” (Nelson Mandela). Aquilo que fizermos agora vai, inquestionavelmente, definir o futuro da Humanidade!

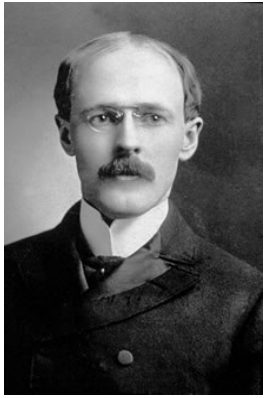
Contribuir para um mundo melhor passa, inevitavelmente, por apostar não só na Educação, mas também na igualdade ao seu acesso! Não esqueçamos que ainda hoje nos deparamos com inúmeros casos em que a escolarização é um direito veda-

do às meninas! Assim, também é imperativo pugnar e zelar pela igualdade de género e oportunidades no acesso ao ensino.

Porém, para que o Rotary possa continuar a promover a Educação torna-se necessário que os Clubes criem projetos com os quais, recorrendo aos subsídios que a The Rotary Foundation disponibiliza se facilite a elevação social de jovens, projetos que podem ir desde a atribuição de Bolsas de Estudo à construção e/ou equipamento de escolas, entre outros.

Não esqueçamos ainda que o nosso país tem também uma Fundação Rotária cuja vocação para a atribuição de Bolsas de Estudo tanto tem contribuído para abrir oportunidades a jovens que, de outro modo, nunca teriam tido o acesso a condições que lhes permitisse fugir de um círculo vicioso de ignorância e pobreza e poderem ascender socialmente. Os Clubes só têm de “meter mãos à obra” e apresentarem projetos!

Se queremos Transformar Vidas, façamo-lo através da aposta na Educação, porque, e mais uma vez recorrendo às palavras de Nelson Mandela, “as crianças de hoje são os líderes de amanhã, e a educação é uma arma muito importante para as preparar para os seus futuros papéis, enquanto líderes da comunidade”.



Estamos vivendo momentos de angústia e incerteza com relação aos eventos climáticos em toda a Terra, presentes tanto regiões desenvolvidas quanto em desenvolvimento ou subdesenvolvidas, o que suscita uma reflexão quanto aos recursos disponíveis no planeta, quer sejam naturais ou financeiros. A sustentabilidade está ameaçada e só uma mudança no foco e no rumo da exploração econômica poderá restaurá-la. O artigo de Paul Harris nos remete a uma indagação profunda e aplicável ao contexto das atitudes da humanidade na atualidade. (N Greff)

A LIÇÃO

Para que viemos a este mundo?

Para aprender uma lição.

Que lição devemos aprender?

Uma única lição: a lição de como afastar-nos de nós mesmos. Temos que aprendê-la; não há escapatória. Se deixarmos de aprendê-la sozinhos, ela nos será inculcada a força. Cedo ou tarde teremos, inevitavelmente, de separar-nos de nós mesmos. Esse fenômeno poderá ser reservado para nosso último dia neste mundo ou poderá vir naturalmente, gradativamente e, sim, agradavelmente.

Aos 18 anos de idade vocês eram cem por cento ego, não eram? Não só eram centenas em si mesmo, mas com certeza mal conseguiam enxergar os outros. Thomas Carlyle disse que nessa idade o homem atinge o apogeu de sua ociosidade.

Depois veio a vida profissional; vocês fizeram a primeira concessão. Em seguida se casaram e com o casamento as forças do egoísmo foram mais uma vez dominadas. E se tiverem a sorte de ter filhos, no momento em que isso aconteceu, realmente sobrou muito pouco daquele ego monumental e seu afastamento dele ocor-

reu de maneira tão gradual, tão natural e tão gratificante que quase não se deram conta do que se passava dentro de vocês. Cada uma das experiências foi aguardada com indescritível prazer. Sacrifícios? Sim, pode ser que eles tenham sido feitos, mas com certeza vocês lutaram desesperadamente pelo privilégio de fazê-los.

Essa é a maneira natural de aprender a lição. Foi como sua mãe aprendeu. A vida de sua mãe é o melhor exemplo da doutrina "Dar de si antes de pensar em si". Quando seu dia chegou, havia muito pouco a renunciar. Ela não era mais do que um por cento ego. O um por cento desapareceu, mas o noventa e nove restantes sobreviveram, ainda vivem e continuarão a viver.

Para que viemos a este mundo?

Para aprender uma lição.

Qual das lições da vida?

A única lição verdadeira da vida: aquela em que aprendemos a nos separarmos de nós mesmos.

Paul Harris

19 de abril 1868 - 27 de janeiro 1947

Fundador do Rotary International



O Rotary Club de Agudo mobilizou-se para servir literalmente. Os rotarianos entenderam que não bastaria doar alimentos apenas, pois as pessoas já não tinham nem mesmo como cozinhar. Então, equiparam um motor home com uma cozinha completa e embarcaram para a frente de ação com sua **Cozinha Solidária**. Em Muçum, passaram servir refeições desabrigados e quem estava trabalhando.



Banco de Alimentos de Santa Maria destinou alimentos, do seu estoque e doados ou adquiridos com recursos provenientes de doações da comunidade santamariense, para região do Vale do Taquari. O conhecimento da gestão de arrecadação e distribuição de alimentos para combate à fome torna o banco um aliado de primeira ordem, para organização desse tipo de campanha. Parabéns e gratidão!



O Rotary Club de São Pedro do Sul e Casa da Amizade arrecadaram 9,5 ton de alimentos, água, produtos de higiene e outros itens doados pela população são-pedrense para as vítimas da cheia do Rio Taquari. As doações foram transportadas pela empresa **Marcondes Transportes**, que partiu na madrugada do dia 8 para o Vale do Taquari. As entidades esperavam remeter outro carregamento nos dias seguintes. Parabéns rotarianos de São Pedro do Sul.